

## UFRN na Copa ENTREVISTA

**Dia 16/05/2012 Gabinete**

### **Reitora da UFRN, Professora Ângela Paiva**

1. Qual a importância que dá ao programa de extensão UFRN na Copa, programa desenvolvido por professores e alunos em parceria com a comunidade?

R: A importância é grandiosa, principalmente do ponto de vista sensibilização. Sensibilizar a comunidade para um evento como a Copa e também ajudar a formar pessoas do ponto de vista técnico em várias áreas.

2. Em termos de infraestrutura e legado, o que há a melhorar no campus da UFRN até 2014?

R: Muito que melhorar. Nós temos uma Universidade que passou por um processo enorme de crescimento nos últimos anos. A melhorar temos as questões como o plano diretor, que diz respeito a áreas de convivência e mobilidade urbana. A questão dos estacionamentos, onde estamos num processo de redefinição de formas de estacionamento. E a infraestrutura para o esporte, onde temos o parque polidesportivo, que motivados pelo evento da copa, fizemos a proposição de uma reestruturação para o parque polidesportivo que vai ajudar não só a copa, mas principalmente para que a formação na área de educação física tenha um melhor suporte em vários esportes, como o alto rendimento, o futebol, a natação, e esse será o legado para a UFRN após a copa.

3. Qual o investimento previsto no orçamento de 2012 para a modernização do campus da UFRN?

R: É difícil de precisar porque nós temos um modelo de distribuição orçamentária descentralizado, então nós ficamos na administração central com uma parte do orçamento para os gastos comuns o restante do orçamento é descentralizado pelas unidades acadêmicas e a execução é feita pelos gestores dos centros, dos institutos, das faculdades, para a sustentabilidade dos destes. Quanto ao plano de reestruturação do parque polidesportivo, o orçamento é o da universidade, mas estamos buscando junto ao Ministério dos Esportes principalmente para modernização do campus no que

diz respeito a esportes, orçamentos complementares. Do ponto de vista do próprio orçamento da universidade os investimentos vão ser na mobilidade urbana, nas questões de acessibilidade para as pessoas portadores de deficiência, esses investimentos estão contidos, agora pela questão da descentralização, é difícil precisar qual será esse valor, mas ao final do ano agente tem.

4. Conforma a imprensa publicou a UFRN apresentou para a FIFA um projeto de CTO - Centro de Treinamentos Oficial dentro de um ECOestádio que inclui o replantio da mata atlântica e a abertura do parque poliesportivo para a comunidade com ciclovias e 2000 árvores nativas, com está o andamento desta ação proposta?

R: Quem acompanha esta ação é o departamento de educação física, mais especificamente, o Prof. Liparotti e vários outros, mas ele necessita do apoio da Superintendência de Infraestrutura, então o andamento desse projeto tem o nosso apoio e eu tenho solicitado ao Superintendente todas as condições para a efetivação disso. Algumas ações já foram feitas mas acho que a complementação dessa resposta deve ser feita pelo Prof. Liparotti e do Gustavo que é o nosso Superintendente de Infraestrutura. É um projeto ambicioso e importante e talvez se constitua um dos maiores legados não só para a universidade mas para os viventes dessa cidade.

5. Quanto á função educativa da UFRN, está a UFRN a formar profissionais de acordo com o que será necessário para um MEGA EVENTO?

R: Nós temos com o projeto UFRN na Copa, premiado algumas áreas de formação, trabalhando com alguns atores e projetos de pesquisa, produção de conhecimento novo nessas áreas que têm relação com o evento, então essas ações estão sendo desenvolvidas, não só no âmbito do ensino mas da extensão, como o próprio programa UFRN na Copa, e da pesquisa. Isso é notório pelos eventos mensais que ocorrem e da produção de materiais que é o conhecimento, a produção científica.

6. No seminário Motores do Desenvolvimento referiu que era importante sensibilizar a sociedade para a responsabilidade coletiva. O que está sendo feito por isso?

R: Do ponto de vista da universidade, nós temos buscado dialogar com as instituições e os governos, municipal, estadual e também federal, no sentido de que todos os projetos sejam executados. Eu falo do coletivo porque o evento é um evento para o Brasil, é um evento para o mundo, então cabe a alguns gestores cuidarem da execução dos projetos, mas esse aspeto coletivo e que a nossa responsabilidade precisa ser

dividida. E é muito importante em qualquer empreendimento, dependendo do tamanho, você ter atitude proactiva e positiva, isso move também.

7. Estando a população de Natal descrente com a evolução das obras de infraestrutura em Natal, será que na UFRN este espírito está diferente?

R: Talvez pela grande população que tem universidade, cerca de 50 mil pessoas, em todos os campus da universidade, eu penso que quando pessoas que trabalham no sector público elas entendem como as obras no sector publico, elas têm um processo diferente do sector privado, então demorar a execução de uma obra grandiosa, obras estruturantes além da arena das dunas, são grande desafios. A mobilidade urbana é um problema em Natal, mas os projetos estão sendo encaminhados. São obras difíceis de ser executadas, mas são possíveis de ser executadas. Nós entendemos como acontece a construção do sector público. Nós temos obras aqui que passam 6 meses para ser construídas e era previsto que seriam 2 meses, mas o próprio processo público de licitação, tem um período por lei estabelecido, com direito a recursos, e todo o cronograma de obras que se desenvolve posteriormente a um contrato, quem conhece esse processo, acha que o processo está normal, quem não conhece esse processo pode estar acreditando que não vai conseguir. E temos esses dois perfis na universidade.

8. Na copa de 2014 no Brasil, como tem acontecido na maioria dos últimos megaeventos esportivos têm sido utilizados voluntários, como pessoal de apoio á organização, sendo a maior força do voluntariado os estudantes universitários. Apesar de não ser uma atividade muito divulgado no Brasil, acha que a UFRN pode ter um importante papel na divulgação desta oportunidade para os seus alunos na cidade de Natal?

R: O voluntariado e uma ação dentro da própria universidade que nós pautamos no nosso plano de gestão. Nos já tivemos aqui na pró-reitoria de extensão uma central de voluntariado. Quando nós assumimos a gestão agora em 2011, essa central de voluntariado estava desativada e é uma incumbência que eu estou dando á pró-reitoria de extensão, é reativar essa ação de voluntariado. Então essa e uma ação que nós já estimulamos na universidade, é um aspeto que nós estamos tentando colocar nos concursos para professor e para técnico, para pontuar positivamente, as experiencias, o trabalho que algum candidato tenha feito como voluntario como um dos fatores que dimensiona para a instituição o perfil que nós desejamos das pessoas que vão trabalhar connosco.

9. O programa de extensão UFRN na Copa, tem sido um meio de ensino e formação na área das ciências do esporte e da saúde por meio de minicursos gratuitos, para alunos professores e pessoas fora da UFRN. Depois do término da Copa este projeto termina, ou deverá ser reformulado de modo a continuar o papel que teve até então?

R: Eu acredito que depois da Copa agente vamos ter muito mais tema para discutir, porque um evento como esse, com a participação de alunos e pesquisadores, vai nos deixar muitas questões, casos, para agente tratar academicamente do ponto de vista da pesquisa do ponto de vista do ensino. Eu acho que o projeto UFRN na Copa, é um projeto de referência não só na UFRN mas também no estado, na região, dentro das universidades brasileiras e sem dúvida é um cabo que vai ficar muito mais forte depois da copa. Se nós temos temas para discutir e questões a problematizar do ponto de vista do ensino, da pesquisa e da extensão, nós vamos ter muitos mais no pós-copa. Então acredito num fortalecimento deste projeto da UFRN Pós-Copa.

10. Quais são as 3 principais propostas que a UFRN tem para melhorar contribuir na organização da COPA em Natal?

R: Primeiro nós fizemos um projeto de reestruturação do parque poliesportivo, uma parte desse projeto já esta em execução, o outro projeto diz respeito a toda a area do parque que foi apresentada ao ministério dos esportes, estamos aguardando uma primeira parte do financiamento que nós buscamos que é para a pista de atletismo. A outra proposta que nós temos é que a mobilidade urbana, que o anel viário seja redimensionado, reestruturado, esse projeto agente esta apresentando aos governos do estado e do município, mas não estamos enxergando viabilidade dentro do estado. Outra proposta são as ciclovias, são projetos que agente ta trabalhando no investimento da própria universidade. Nós vamos ter um centro de treinamentos e vai ter uma grande população aqui circulando na universidade, numa área muito adensada, não temos condições hoje para ter mais carros na universidade, mas precisamos ter mais alunos e sabemos que a solução mais plausível e mais viável, do ponto de vista da sustentabilidade, sobre todos os sentidos, são as ciclovias.

**Miguel Ângelo Abreu**

Aluno Intercambio Portugal-Brasil  
Coordenador-Adjunto UFRN na Copa